ANNO XIV RIO DE JANEIRO, 6 DE NOVEMBRO DE 1915 N. 686

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

COM QUEM SERA' ?

ZE' BEZERRA:—Uma grande ideia! Acho muito conveniente para o desenvolvimento da lavoura barrar-se o Rio S. Francisco...
WENCESLAU:—Barrado já ando eu.. na execução do meu programma de amparo á producção nacional...
ZE' BEZERRA:—Como?!...
WENCESLAU:—Já dei as ordens para isso, mas não são executadas, nem á mão de Deus Padre!
ZE' BEZERRA:—Isso não é commigo! E' lá com quem não faz como eu, que estou tocando tudo para o pau....

Não ha nada a fazer, minha velha

A TUBERCULOSE-- Esse homem pertence-me, esta em minhas mãos.

O CATHARRO -- Não ha nada a fazer, minha velha, elle toma ALCATRÃO-GUYOT.

O uso do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições á doze de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou tal producto em logar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiae, é por interesse*. Para obter a cura de vossas bronchites, catharros velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinae o rotulo: o do **verdadeiro Alcatrão-Guyot** leva o nome de Guyot impresso em lettras grandes e sua assignatura em tres côres: *roxo, verde, vermelho e de travez*.

O tratamento vem a sair a **10 centesimos por dia** — e cura.

P. S.—As pessôas que não podem acostumar-se ao gosto da agua de alcatrão, poderão substituil-o pelas Capsulas-Guyot, de alcatrão da Noruega **de pinho maritimo puro**, tomando duas ou trez capsulas em cada refeição. Obterão assim os mesmos effeitos salutares e uma cura egualmente certa. *As verdadeiras capsulas-Guyot são brancas e a assignatura Guyot está impressa em preto em cada capsula.*

Agentes geraes—Méghe & C.—Rua da Alfandega 93—Rio de Janeiro

DE DIA O SOL

DE NOITE

A

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRASIL

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 30 de Outubro findo, fez-se o sorteio da edição n. 683 d'*O Malho* de 16 d'aquelle mez.

O numero premiado foi 17450. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

17450	100$000	17449	20$000
17451	50$000	17448	20$000
17452	50$000	17447	20$000
17453	20$000	17446	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 684 de 23 de Outubro e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XIV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA DO ROSARIO 173 — N. 686

POLITICA UNHAS DE FOME

«Commentando o facto de ainda não estar o Banco do Brazil habilitado a estabelecer novas agencias nos Estados, de accôrdo com a emenda Felix Pacheco, incluida na lei da emissão, escreve *A Tribuna*: «Fica-se perplexo deante d'essa politica economica e financeira, que está sendo seguida e que, em ultima analyse, se resume— em guardar, em não applicar o papel moeda emittido.» —(*Das nossas notas*)

Felix Pacheco: — Então, mestre Calogeras, quando entra em movimento a parte da lei da emissão, que manda auxiliar as classes productoras e promover o desenvolvimento da producção?

Homero Baptista: — O Banco do Brazil aguarda suas ordens, Sr. ministro!

Calogeras: — Hein?... Ordens?... Movimento?... Auxilios?... D'aqui não sahe vintem para... contos do vigario! O' da guarda, ó da guarda!...

Zé Povo: — Não se assuste, mestre Calogeras! Aqui o unico fantasma sou eu, que aqui estou para lhe dizer: Tanta avareza com aquillo que não é seu colloca-o trinta furos abaixo do «Tio Gaspar», dos *Sinos de Corneville*... E é muito exquisito vêr-se um homem novo e sabio corresponder ás necessidades reaes do paiz e ás determinações da lei da emissão, com um gesto de personagem de opereta!...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O Tico-Tico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

ALMANACH D'«O MALHO»... 3$000 } Pelo correio mais 500
» D'«O TICO-TICO» 3$000 }

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 30 de setembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

CHRONICA

Chegamos tarde para fallar d'esse doloroso desastre da barca *Setima*, que fez vibrar de angustia o Brazil inteiro e enlutou para sempre dezenas de lares.

Tão tarde, que nem alludiriamos a elle, se não fosse a curiosidade invencivel de perguntarmos :

— Que providencias decisivas se vão tomar para se evitar a repetição do pavoroso fracasso ?

O Sr. Barbosa Lima não trepidou em levar para o Congresso e dizel-as alto e bom som as suas terriveis apprehensões sobre o modo porque é feito o serviço das vistorias maritimas.

Foi além: alçou o vôo pessimista e synthetisou em *Desidia e Suborno* a *Ordem e Progresso* que o açodado positivismo dos nossos primeiros vagidos republicanos inscreveu no auri-verde pendão, á laia d'aquelle sincero lettreiro de certo armazem de seccos e molhados, que dizia ingenuamente: *Reforma da Probidade...*

Não iremos a tanto: não veremos na desidia e no suborno com que são estygmatisados alguns serviços publicos, nenhum desaire para o symbolo da patria, a não ser que se queira confessar a fallencia de uma nacionalidade, pelo simples facto de meia duzia de tratantes ou relaxados vistoriarem outras tantas embarcações e darem-nas por bôas, firmes e seguras, quando, de facto, só prestam para o fogo... Taes individuos só podem existir e funccionar até o dia em que um desastre, como o da *Setima*, lhes põe a calva á mostra.

Porque a verdade é esta: um casco d'aquelle porte e d'aquella resistencia que, no testemunho do machinista e do "mestre" apenas "roça" num baixio, tão levemente, que nenhum d'esses profissionaes suspeitou da extensão do "ferimento", e que, entretanto, começa a metter agua, aos botões, irremediavelmente arrombado — é, positivamnte, um casco pôdre !

Mas a administração publica responsavel por esses serviços não deve sómente punir os culpados: deve tambem obrigar a Companhia a pôr no trafego embarcações de compartimentos estanques, uma vez que essas barcas servem principalmente para transportar gente, e em cada viagem conduzem centenas de passageiros.

Se a empreza é por demais poderosa e ha receio de que, affectados os seus interesses por essa exigencia humantaria, provocar-se-á uma intervenção diplomatica ou armada, que isso francamente se declare !

Será preferivel testemunhar-se o exodo voluntario de uma cidade ,a lamentar-se a repetição de um desastre como esse que fez vibrar de angustia o Brazil inteiro e enlutou para sempre dezenas de lares, roubando-lhes os seus filhos!

* * * O—póde ser que sim, póde ser que não—teve nesta hebdomada um ensejo magnifico de figuração, nesse estranho boato de que o programma presidencial, auxiliador da defesa e do desenvolvimento da producção nacional, estava sendo fortemente contrariado e impedido por uma especie de "conspiração de palacio"...

E 'o caso que a lei da emissão determina claramente o auxilio ás classes productoras do paiz, por intermedio das caixas filiaes do Banco do Brazil, umas já existentes e outras a crear nos centros do paiz que mais se adaptem a esse mistér; e é tambem o caso que o executor immediato d'essa parte da lei está fugindo com o corpo á seringa, "docemente" impellido por alguns proceres politicos, financistas profissionaes e amadores...

Cousa tão grave—comprehende-se — sómente a irreverencia do boato ousou constatar. Mas outras *deixas* menos impalpaveis vieram a publico, e nas entrelinhas confirmaram a má vontade ou a simples ogerisa collectiva—do funccionario executivo prazerosamente suggestionado e obediente a injuncções individuaes legislativas...

Será possivel uma tal rebeldia ás ordens do presidencial mandante?

Não o cremos.

Admittimos antes um concerto total de vontades, talvez obedientes a um grande plano salvador, mas accordadas em fingirem divergencia, afim de não faltar uma razão ou uma desculpa ante o clamor das classes esperançadas, umas no "prompto allivio" do amparo á producção, outras no inicio e no incremento de novos trabalhos productores.

Como quer que seja, porém, o boato vae assumindo proporções de facto consummado; e, atravez de suas tramas, já se divisa a figura principal, um tanto atrapalhada com as indiscreções da imprensa...

Uma verdade, entretanto, resalta: a emissão é um emprestimo e um emprestimo presuppõe uma necessidade de movimentação ,e não o seu trancamento numa burra... salvo quando destinado a custear por muito tempo a vida commum de quem o tomou—hypothese que vae tomando o vulto das cousas mais possiveis...

Mas neste caso, valeria melhor uma declaração franca,com a qual não se poderia deixar de concordar, taes os ponderosos e previdentes motivos apresentados.

E todos, a respeito da tal valorisação e do tal desenvolvimento das fontes de producção, concluiriam "philosophicamente":

— Era uma vez uma vaquinha Victoria; entrou por uma porta, sahiu por outra e... acabou-se a historia!

* * * Tudo acaba neste mundo e felizes os que acabam sem o remorso de não haverem praticado todo o bem que podiam fazer. Eis, senhores, uma "tirada" que parece relembrar o piedoso dia de Finados, mas que, afinal, não passa de uma simples carapuça para aquelles que, elevados ás altas camadas politicas, deixam-se — por tibieza, por presumpção ou por falta de uma visão clara e opportuna das cousas—escravisar á molleza, á prosapia ou á myopia circumstante; e não prestam á collectividade o beneficio que ella esperava d'elles, e que é, afinal, indefinidamnte adiado nas dobras viscosas do nosso tradicional e fatidico — *amanhã*...

J. Bocó

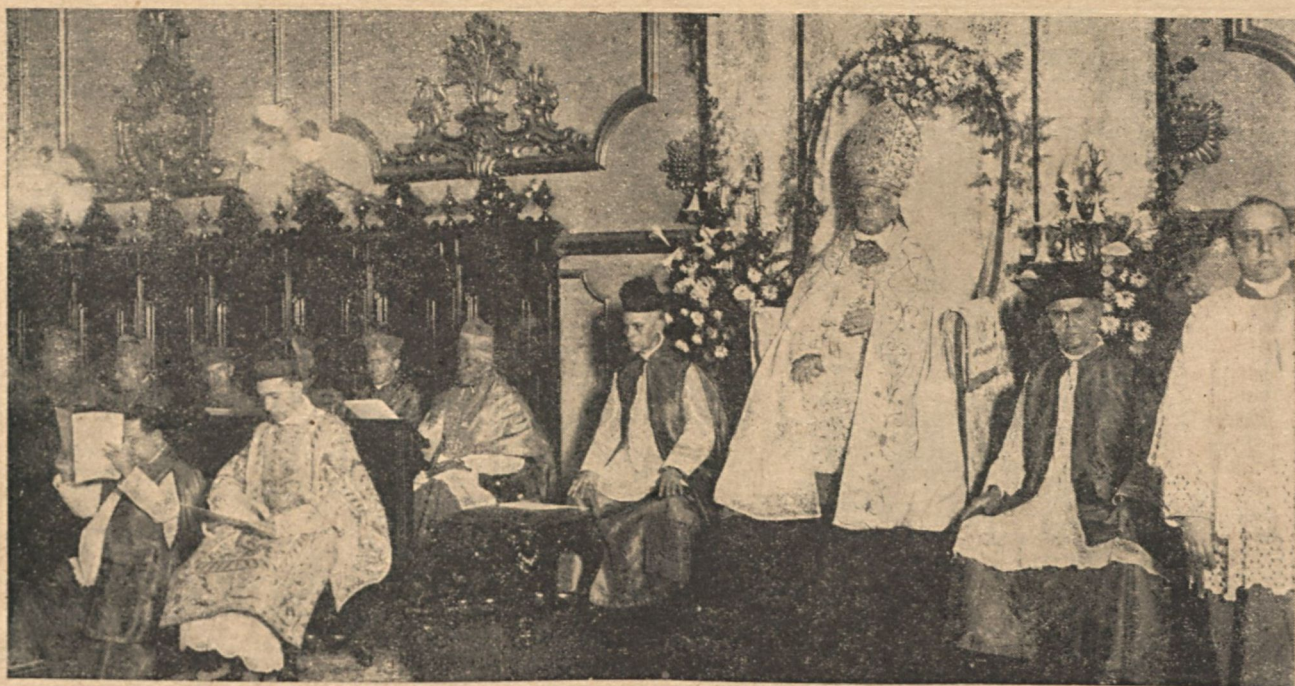
A CRISE DO ALGODÃO: Sua utilidade

— Este negocio do algodão está muito sério... Já falliu uma grande fabrica de tecidos... outras estão ou nesse caminho ou promptas a fecharem as portas, por falta de materia prima... Entretanto, o governo não se resolve a abrir as portas á importação estrangeira...

Mas, onde está o algodão nacional?

— Ora essa! Está nas mãos de quem quer enriquecer depressa á custa da miseria do povo!

— E' isso! Está nas mãos de um *trust* nacional de *patriotas*, que tambem quer concorrer para a regeneração civica nacional, pelo systema da nudez obrigatoria...

JUBILEU DE S. E. O CARDEAL ARCOVERDE

Um aspecto do interior da Cathedral Metropolitana do Rio de Janeiro, durante o solemne pontifical, commemorativo do 25° anniversario da sagração episcopal de S. E. o Cardeal Arcoverde—o que se vê ao centro, revestido de suas vestes cardinalicias.

FORÇA FEDERAL NOS ESTADOS

Grupo de correctos e sympathicos inferiores do 2º Regimento de Cavallaria, estacionado em Ipanema — S. Paulo. São elles: 1) Santiago; 2) Maurilio; 3) Osorio; 4) Carneiro; 5) Queiroz.

POLITICAGEM DO DISTRICTO FEDERAL

"O Dr. Metello Junior, escolhido pelo P. R. C., do Districto Federal para candidato a uma vaga de intendente no Conselho Municipal, não só recusou essa candidatura, como tambem se desligou da deprimente chefia do senador Augusto de Vasconcellos—procedimento que tem sido geralmente elogiado."—(*Das nossas notas*)

Zé:—Bravos *seu* Metello! E' assim que se mette num chinelo a cartola do cacique de Campo Grande, e se o reduz ás suas legitimas proporções de verdadeiro anão!

E o caso é este: atirando ás urtigas o defunto *perrecismo*, você ficou mesmo um gigante ao pé do cada vez mais achatado *Rapadura*...

"O MALHO" NOS ESTADOS UNIDOS

Manuel Lima, Christolino Pinto, José Clapp, José Bernardo, Rodolpho Pinto e João Veiga—rapazes brazileiros, de passagem em New Orleans—Estados Unidos—de onde nos enviaram a presente photographia.

TOSSE
MOLESTIAS DO PEITO
Influenza
ASTHMA
A mais antiga--A mais cruel
Amigos Srs. Oliveira Junior & Comp.
Minhas saudações affectuosas. Padecendo, ha oito annos, de constantes accessos de ASTHMA, que detiveram todo o meu bem estar, que não me deixavam repousar o corpo, isto duas e tres vezes ao mez, e depois de esgotada a medicina e todos os remedios caseiros que me eram indicados, aconselhado por um amigo, comprei uma garrafinha, do seu XAROPE DE GRINDELIA, e d'elle fiz uso incontinenti.
O effeito prodigioso alcançado, apenas, pelo uso de uma garrafa d'esse santo lenitivo, que desde logo tirou a dispnéa que me fulminava, deixando-me dormir, levou-me a comprar mais cinco garrafas, com as quaes fiquei de todo restabelecido.
Agradecendo-vos a cura maravilhosa que alcancei com o uso d'essas 6 garrafas do XAROPE DE GRINDELIA, tomo a liberdade de aconselhal-o a todos os que soffrem d'esse mal crudelissimo que se chama ASTHMA.
Bahia, 2 de Fevereiro de 1912. — José Dias Ferreira. — Residencia: Porto dos Tainheiros — Itapagipe 71 — Firma reconhecida.
A' venda: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives, 88
RIO DE JANEIRO

REGENERAÇÃO CIVICA

Alumnos da Faculdade Livre de Direito, em companhia de professores do Collegi Pedro II e respectivo instructor, ao terminarem o primeiro exercicio militar nas dependencias d'aquelle internato.

Caixa do Malho

A. Reis (Campos) — Tem sido um "encyclopedico"? E ainda falla em aprender a arte dentaria e percorrer a Europa ?... Para que ? Para arrancar os dentes á bocca dos Dardanellos ? Para *chumbar* os do sizo da Grecia e os mollares da Bulgaria ? Não faça tal !

Prefira suicidar-se e terminar assim o seu encyclopedismo urucubacado...

Alvaro Carneiro (Jacarépaguá) — Recebida a *Dança de Rato*. Vamos envocar a bicharia para prova da correcção.

Frederico Otto (S. Paulo) — Como deve ter percebido, não mais nos occupamos do assumpto, até vêrmos em que param as modas.

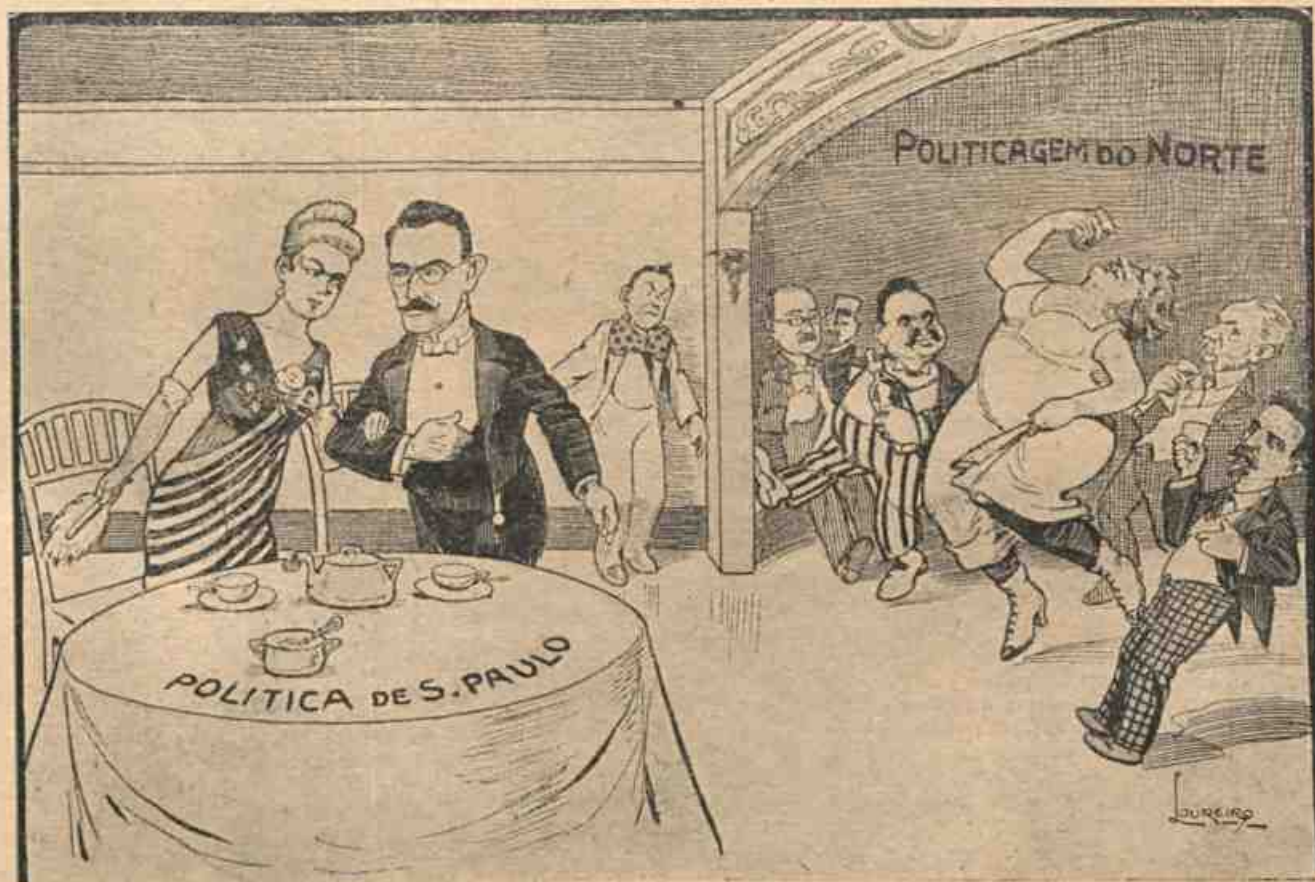
Mesmo a sua poesia está *preta* como o diabo !

Antonio Raymundo Nonato (Nativida-

SUCCESSÃO PRESIDENCIAL NOS ESTADOS: chá de garfo contra a esbornea

POLITICAGEM DO NORTE

POLITICA DE S. PAULO

LOUREIRO

Politica de S. Paulo: — Queira sentar-se. E' agora a sua vez de presidir o Estado, por consenso unanime dos meus proceres.

Altino Arantes: — E' muita honra para um dos mais novos servidores de V. Ex. ! Em todo o caso, que remedio senão obedecer a tão gentil convite?

Politicagem do Norte: — Eia, rapazes! Mais uma pinga, e ligam-me com quem hei de ficar, para continuar nesta grossa pandega!

Enéas Martins: — No Pará, você fica commigo Não ha incompatibilidades que resistam ao nosso mutuo ardor... Mesmo porque, se te fizeres de tola com um typo do Sodré, passo-te uma rasteira e escangalho-te a caixa do mastigo!...

Benjamin Barroso: — Reclamo os mesmos direitos para o Ceará! Fóra de mim e da minha grey, não consinto que ninguem tome conta d'ella!

Pires Ferreira: — Bravos, camarada! Assigno de cruz o parecer, e quero que ella continue a ser minha, nem que o Piauhy vire frege!

Luiz Domingues: — E dous! O Maranhão sem mim é o cahos! E eu sem elle, ou elle sem mim... estão doidos, hein?...

Zé Povo: — Vejam só que differença de quadros!... E' que S. Paulo tomou chá em pequeno: tem leis e a ellas adapta os seus homens; ao passo que certos Estados adaptam as leis ao avança das camarilhas!... D'ahi este contraste, entre a sala e a cozinha...

A RELIGIÃO NO CEARA'

Grupo de zeladoras do Apostolado da Oração, na Freguezia de Massapé, e das tres meninas que symbolisavam as tres virtudes—Fé, Esperança e Caridade—na ultima festa do SS. Coração de Jesus.

de). — Scientes da sua nova circular com as ideias do seu programma presidencial.

Entre ellas avulta a da extincção dos carteiros... Quem quizer que vá buscar as cartas no Correio, mantidos apenas alguns estafetas com o ordenado de 2$000 por mez... Assim, não ha duvida : V. S. será eleito presidente da Republica no futuro quatrienio, em que os malucos forem os unicos eleitos...

José Floriano (Pernambuco) — E' provavel que a sua poesia tivesse chegado, mas ainda não lhe puzemos os olhos em cima.

Oswaldo Moreira (Pindamonhangaba) — Foi então um individuo "invejoso e crapuloso", que nos enviou o seu soneto — *Primavera* — "devidamente" estropiado, para o fim de provocar a nossa critica nesta secção?

Pois, muito bem ! Fica denunciado o meliante do "effluvios *voluptuoso*" e livre a fama de V. S. d'essa nodoa triste.

Isso, porém, não quer dizer que aceitamos como bom o soneto legitimo, impresso, que fez o favor de nos enviar agora.

Gravino Grave (Recife) — Notamos que existe ahi um grupo de *petalas* sempre conflagradas contra o general Dantas Barreto... Saudades do *pé* em *talas*, que aqui viceja á *sombra* dos oitenta diarios...

Pois, caro amigo: por mais que vocês se *espinhem* e com picadas busquem deprimir a obra do vero salvador de Pernambuco, jamais o conseguirão !

Convençam-se d'isso, murchem a crista e dêm as *munhecas* á palmatoria...

E' o remedio nobre e... unico !

José Bentley (S. Paulo) — *Junqueiriano*... por que ? Vejamos :

"De que me *servem vós*, ó sensitivas virgens ? !
De que me *servem vós* ? de que ? se inda *ignoraes*
Da férvida volupia as morbidas vertigens,
Do natural amôr os gosos sensuaes !"

Não nos consta que o Guerra Junqueiro, nem por brincadeira, escouceasse algum dia a pobresinha da grammatica, para justificar a existencia de um *Zé* qualquer a intitular *junqueirianas* poesias que só merecem *junco* por attentarem de tal fórma contra as pessoas... grammaticaes.

—"Vós, ó sensitivas virgens, de que me *servem* ?"...

Isto, Sr. José Bentley, só de um *Zé Bento*, muito Z. ou muito B... !

F. B. (Pelotas) — V. S. pertence á categoria interminavel dos peores cegos... E visto isso, ouça lá de uma vez por todas :

Póde-se dizer e provar, que um individuo, cégo pela paixão do mando, é máu politico e pratica crimes contra o verdadeiro regimen republicano, inclusive a verdade eleitoral e o sacrificio das tradições de um povo livre ; mas por isso não se fica impedido de reconhecer que esse individuo foi um grande homem, e muito menos de se verberar energicamente o modo pelo qual esse homem foi supprimido.

Se a sua honrada cachola, constantemente banhada no S. Gonçalo, não permitte a comprehensão de um tal proceder, com muito bôa vontade lhe enviaremos um pouco d'agua da Carioca, afim de V. S. não ser tão *ranzinza* na apreciação de actos e factos da mais perfeita justificação.

Peza-nos, exactamente, que um F. B., tão *faiscante batalhador* da critica, se nos mostre assim *fóbó*, em se tratando de cousas mais sérias...

A ITALIA NA GUERRA

Orlindo Fiorda (sentado) e José Fiorda, irmãos do nosso leitor, de Campinas, Erminio Fiorda, que, o primeiro na artilharia e o segundo na engenharia, estão combatendo contra os austriacos. (*Photographia enviada directamente do theatro da guerra*).

O RIO GRANDE NA BERLINDA

"Entrevistado o Dr. Assis Brazil e fallando do seu Estado natal, o Rio Grande do Sul, disse que alli "não ha iniciativas particulares, senão em pequena escala, e o governo que as toma a si não é de largas vistas". Condemnou a prohibição da exportação do feijão, que impediu os lavradores de plantarem esse cereal, ao passo que os paulistas augmentaram essa plantação e estão agora tirando o proveito que devia caber ao Rio Grande." — (*Dos jornaes*)

Assis Brazil:—Eis o governo da egrejinha sectarista da minha terra natal! Devia ser um modelo de progresso, mas, infelizmente, é isto que se vê...

Zé Povo:—Quem nasceu para dez réis nunca chega a vintem... O positivismo do Borges dá-se bem com aquella caranguejola, em que é constantemente chaleirado, e, por isso, faz muito bem mostrando que o Estado é elle e elle é o Estado. Cada povo tem o symbolo que merece...

Fabio Caetano (Campinas) — Serão cumpridas suas ordens quanto á não publicação dos dous contos em nosso poder.

Mas aguardâmos outros trabalhos de menor folego, em attenção á falta de espaço.

Arlindo Barbosa (S. Paulo)—Já deve ter visto como foi liquidado esse caso do *roubo* de Onofre Ramos, e de que foi *victima* o—*Serenata*—de Augusto Lima.

Obrigados, todavia, pelo zelo "scherlockeano"...

José Mendes Silva (S. Paulo)—Idem, idem, com a mesma data...

Jójóca (Pirassununga) — A caricatura do Nicolau está feita com muito... bôa vontade, apezar da perna direita estar muito... torta.

A tinta tambem não presta, de tão clara, e os traços de sombra, são muito incertos ou *tremidos*.

Quiz, porventura, fazer um desenho do Tzar... o nomotopaico ?...

Tal parece.

José Teixeira Soares (Nictheroy — Prevenimol-o de que um typo qualquer mandou para aqui um soneto estropiado

UM PULO E TANTO!

Prova de agilidade e resistencia das nossas montarias militares: um exercicio no Regimento de Cavallaria da Brigada Policial do Districto Federal, sob o commando do major Aristides de Menezes.

—*A Vida* — com o seu nome por baixo.

Algum *pró-Lambada*, com certeza...

Henrique Graça (Villa Isabel) — Ah! não póde "conformar-se" com o nosso *Silencio*? Pois ahi vae a prova de que faz muito mal, nesse 1º quarteto do seu soneto—*Contraste*:

"Noite tristonha sôa *longica* uma *cancão*
E' como nas *romaticas* horas adolescentes
me envolve no *magnetimo* d'uma doce *emocão*
ante a luz do luar e o rumor das fontes."

Viu?

Quem se deixa envolver no *magnetimo* da *emocão* póde ter horas *romaticas* (*rheumaticas*, provavelmente...) dignas de *longicas cancões*, que devem ser uma especie de fricções de kerozene...

E trabalhe um padeiro dia e noite para alimentar estes barbaros!

Só a dynamite...

F. de Oliveira (Rio) — Não nos responsabilisamos pela publicação de pensamentos em ordem chronologica: é quan-

do fôr possivel, attendendo á falta de espaço e á grande quantidade de tal collaboração.

Austro Costa, ex-Austriclinio Quirino (Limoeiro, Pernambuco) — Completamente impossivel abrir espaço á sua longa missiva. Inteiramente justo, porém, denunciar como estellionatario em litteratura o pseudo José Gomes Silveira, de Antonio Olyntho,

Que fez esse patife? Copiou o seu soneto *Peregrino*, publicado na nossa edição 661, e nol-o impingiu como d'elle — Silveira — na edição 680, tendo apenas mudado a epigraphe e accrescentado um artigo num verso...

Como evitar uma cousa d'essas em meio de um trabalho insano e honrado?

Fica denunciado o gatuno, exposto á irrisão publica, por ser ordinarissima gralha..

E quanto á carta que teve a gentileza de nos remetter, e em que o Sr. Alvaro Torres tece os mais justos elogios áquelle seu alludido soneto e lhe pede o livro de que elle faz parte, só temos que agradecer e dar-lhe os mais sinceros parabens.

Um collaborador (S. José) — Sciente da sua denuncia contra o Onofre Ramos, isto é: Rato Litterario.

Damos-lhe, mais acima, a necessaria dóse de massa phosphorica...

Yára (Pará) — Da succulenta carta que nos enviou destacamos o primeiro *capitulo*. Por elle se conclue o *resto*; mas promettemos continuar a transcripção, conforme o espaço.

Eis a amostra da sua original theoria politico-social:

"ORIGEM DA CRISE

As bases da tremenda crise que atravessamos foram lançadas em 1888, porque os pretos, em absoluta liberdade, abandonaram a lavoura, passaram a organizar as suas formidaveis fabricas indecentes de mulatos, cruzando com os brancos degenerados e os outros brancos ficaram captivos das circumstancias, regidos pela lei do menor esforço para cavar a vida.. D'ahi surgiu a theoria do avança nos empregos publicos, tendo como sustentaculos, o sophisma no mais alto grão, a chicana, o machiavelismo perverso, a ladroeira, politiquice, bacharelice, anarchia, malandragem e impostos pesados; tudo isto formando uma liga metallica, resistente, fabricada nas diversas usinas conhecidas por Academias de Direito e outras.."

Terrivel, *seu* Yára!

Manuel D. Corrêa Brites Pimentel (Castanheira de Pera)—Custa oito mil réis, por seis mezes, a assignatura d'*O Malho*. Mas em que Estado ou... pomar se acha essa localidade?

Se não fôr no Brazil, custa a assignatura semestral quatorze mil réis da nossa moeda.

E. Torres (*t*) — Muito respeitaveis o seu amôr e o seu carinho filiaes. Mas... ouçamos o que diz a sua — *Anjinho*:

"Não *chore*, não *chore* tanto assim;
Bem sei que morreu num leito d'arminho
O *teu* filhinho muito engraçadinho,
Mas... não chore, não chore tanto assim".

Que é que está dizendo? Repare que a senhora sua mãe é uma só pessoa e não póde ser tratada como se fosse duas; uma na terceira (*chore*) e outra na segunda (*tua*).

Essa duplicata de tratamento compromette muito a sua situação de filho... Depois, essa phrase — *filhinho muito engraçadinho* — dita numa occasião d'essas, escangalha completamente o effeito de tristeza que o *poeta* procurou...

A' RAZÃO DA MESMA!

Agentes da Cervejaria Polonia, em Ilheus, retratados especialmente para *O Malho*, em companhia de diversos amigos, viajantes das praças de Pernambuco, Bahia e Rio. São elles: 1, J. Aragão; 2, C. Bittencourt; 3, Manuel Silva; 4, Alberto Costa; 5, José Borges; 6, Eugenio Oliveira; 7, Augusto Lima; 8, Jeferson Moreira; 9, José Almeida, 10, José Hage; 11, Antonio Almeida, e 12, Agenor Gomes.

OS ENCANTOS DA GUANABARA

Um aspecto do "pic-nic" organizado pela familia Passeado: atracação de um escaler na pittoresca ilha do Cubatão. (*Cliché Euclydes*)

Malhadellas

O AUGMENTO DOS IMPOSTOS

A patrôa : — Deixas, então, de amamentar o meu filhinho e vaes-te embora ?!... Por que ?

A ama de leite : — Ora essa ! Pois não augmentaram o imposto do leite de 30 para 150$000 ? Só se a patrôa me augmentar o ordenado...

OS SORVEDOUROS

Mme. La Mort : — Puxa ! que esta Europa é um sorvedouro de gente !...

Zé Povo brazileiro : — E' para fazer *pendant* com o Brazil que tambem é um sorvedouro de dinheiro, cada vez mais insaciavel...

A MOBILISAÇÃO DA MENDICIDADE NO RIO DE JANEIRO

Espectaculo de todos os dias nos pontos mais frequentados da cidade... E' um assalto continuo, que não ha como repellir senão fugindo "estrategicamente", e que põe em constante cheque a neutralidade da paciencia e da bolsa...

Onde está a postura que prohibe esta triste mobilisação ?...

Faz rir. E como a autora de seus dias deve estar interdicta para essas expansões, riamos nós !

Bem diz o proverbio : *Rirá bien*... o que se rir de *seu* Torres !...

Washington de A. (?)—Pela edade, você devia ser collaborador d'*O Tico-Tico*; mas pelos assumptos dos desenhos quer ser d'*O Malho*... Não nos oppomos a isso, desde que os habilidosos rabiscos sejam mais limpos, isto é, com menos *conflagração* de traços; mais simples, portanto.

E quanto a assumptos, não falle mais em *urucubacas* : a época é de regeneração, de reacção civica, contra esse flagello supersticioso e real...

Leia Bilac e aprenda desenho.

Lucindo Whitaker (?) — Difficilmente arranjaremos espaço para a sua extensa missiva, rebatendo "insultos" que um jornal riograndense-do-sul lhe atirou, a proposito de um artigo enviado a esse jornal sobre a candidatura Hermes de "encrencada" memoria. Mesmo porque o assumpto é ingratissimo e, já agora, sem o minimo interesse publico.

Esta sua carta está muito bem escripta, aliás com uma especie de peroração unctuosa, que lhe dá uns ares de sermão de lagrimas...

Mas, a falta de espaço e a "ingratidão" do assumpto...

Por que não aproveita o tempo e o talento, escrevendo sobre cousas mais palpitantes ?

E' um conselho.

M. Penna (Bello Horizonte) — Fica para o anno o seu desenho engrossativo ao Delfim. Até lá você fará outro melhor e mais... opportuno...

O mesmo quanto ao caipira fazendeiro, exquisitamente intitulado funccionario publico.

Aceito, porém, o *James Right*, que será publicado.

DR. CABUHY PITANGA

— Sim, meu filho, ficaste perfeitamente bom das erupções da pelle devido ao uso da LUGOLINA.

O CARRO ADEANTE DOS BOIS...

"Apontae chefe governo exemplo nobre outras nações sempre pressurosas casos calamidade, levar victimas conforto immediato sua assistencia caritativa humanitaria presença proprio soberanos que promovem promptos meios soccorrel-os abri-lhe os olhos, adverti-lhe perigo nosso abandono, frizae ironia actual, usura contraste revoltante, casos oppostos criminosos liberalidades geradoras gravamos actual triste momento." — (*Trecho do telegramma lido na Camara, assignado pelo Centro Academico e todas as associações da capital do Ceará*)

Zé : — V. Ex. leu o telegramma das associações do Ceará e aquelle outro da Camara Municipal, dos presidentes dos Tribunaes e da Associação Commercial, que diz ser talvez chegado o momento de "esquecer sentimentos nacionaes ?..."
Wenceslau : — Li, fiquei muito impressionado, e... vou sondar o Calogeras para vêr se elle já está resolvido a deixar sahir do Thesouro algum dinheiro da emissão...

O NAUFRAGIO DA BARCA «SETIMA»

Como se sabe, quiz o Collegio Salesiano de Nictheroy tomar parte saliente nas grandes festas do Jubileu de S. E. o Cardeal Arcoverde.

No dia 26 formou o luzido e adextrado batalhão dos alumnos, que, uma vez nesta capital, e sob a direcção dos reverendos salesianos e do professor Octacilio Nunes, prestou ao chefe da egreja catholica brazileira as homenagens constantes do programma traçado préviamente, e desfilou, em seguida, com todo o garbo, pelas ruas da cidade, despertando os maiores applausos da multidão que accorrera aos logares por onde tinha de passar o magnificente prestito dos bispos e do alto clero carioca.

De regresso ao Collegio, reembarcado o batalhão infantil na barca *Setima*, sempre acompanhado por seus directores e professores, formando um todo de 398 pessôas, uma commissão de alumnos, dos pequenos soldados, manifestou o intenso desejo que todos tinham de vêr pela primeira vez os nossos submarinos ancorados no interior da bahia.

Bondoso, e não querendo contrariar tão justa e patriotica curiosidade, entendeu-se o director do Collegio com o mestre da barca, e eis a *Setima* desviada da róta commum para Nictheroy, e aproada ao canal de Mocanguê...

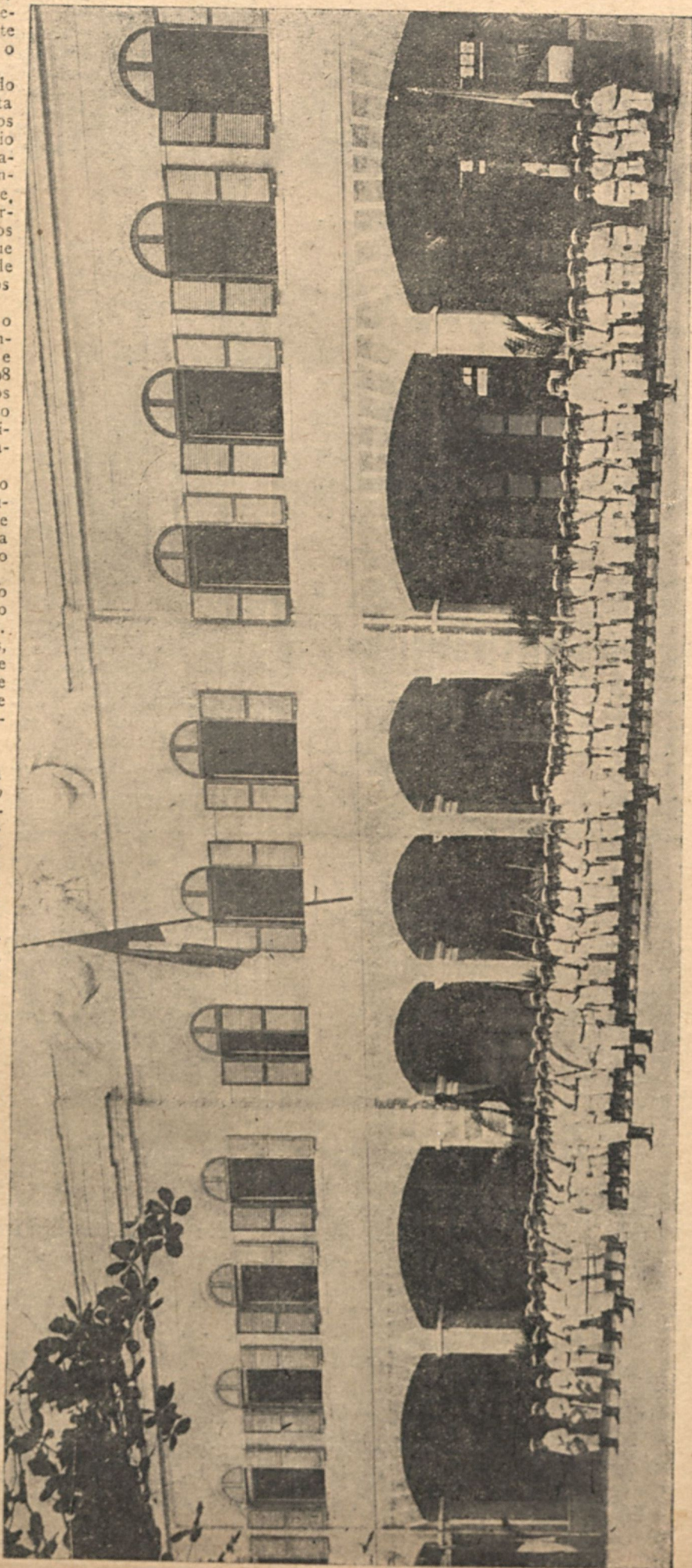
D'alli a pouco, *vivas* estrepitosos ao Brazil e á Marinha Brazileira subiam do convéz da barca para o espaço... Eram os pequeninos soldados collegiaes, que, avistando ao longe os submarinos e outras unidades da nossa Marinha de Guerra, explodiam o seu contentamento e o seu patriotismo naquella vibração festiva que atroava os ares...

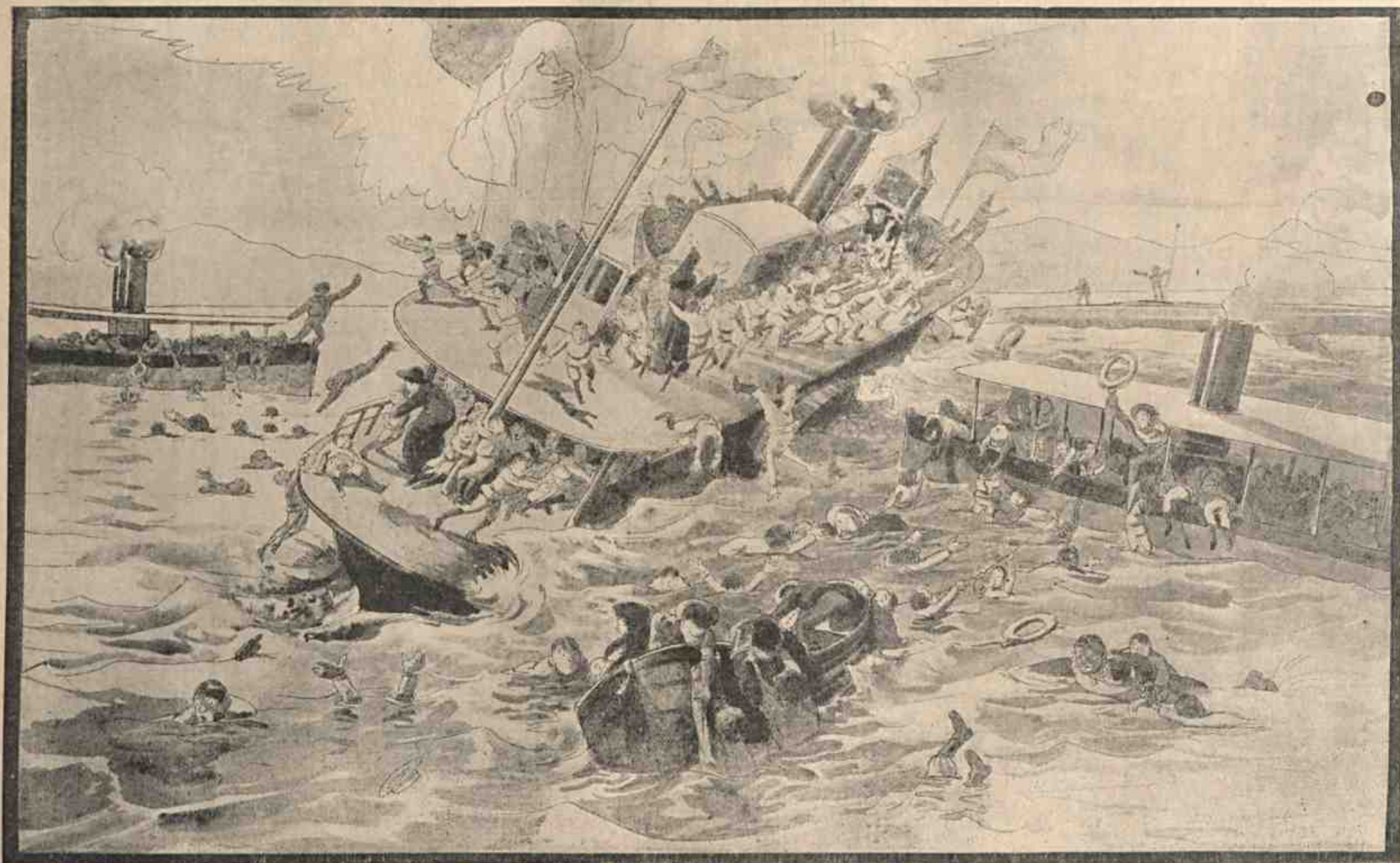
Fugaz alegria!...

A esse tempo a barca *Setima*, inepta ou desobedientemente guiada *por dentro* das boias que assignalavam o baixio conhecido pelo nome de "Corôa do Vianna", soffria um choque inesperado, que produziu tremenda confusão, depressa transformada em panico horrivel, quando se soube que o casco estava arrombado e se viu que a barca sinistra, em vez de ser encalhada — como se faz nessas emergencias — era atirada para o largo, para o meio do fundo canal, onde rapidamente sossobrou!

O que foi esse momento terrivel e pavoroso, é facil imaginar: aquellas centenas de creanças em gritaria infernal, appellando para Deus, bradando pelos entes mais caros, pedindo que as salvassem, emquanto os padres e professores procuravam infundir-lhes um pouco da calma que elles mesmos não podiam ter, victimas que tambem eram do horroroso sinistro, e com o peso da mais tremenda responsabilidade.

Felizmente, não tardaram os soccorros. Lanchas do Lloyd Brazileiro, da Defesa Movel do Porto, e outras, acudiram ao local com a maior presteza, e de cerca de 400 naufragos, quasi todos meninos, salvaram nada menos de 371 vidas!

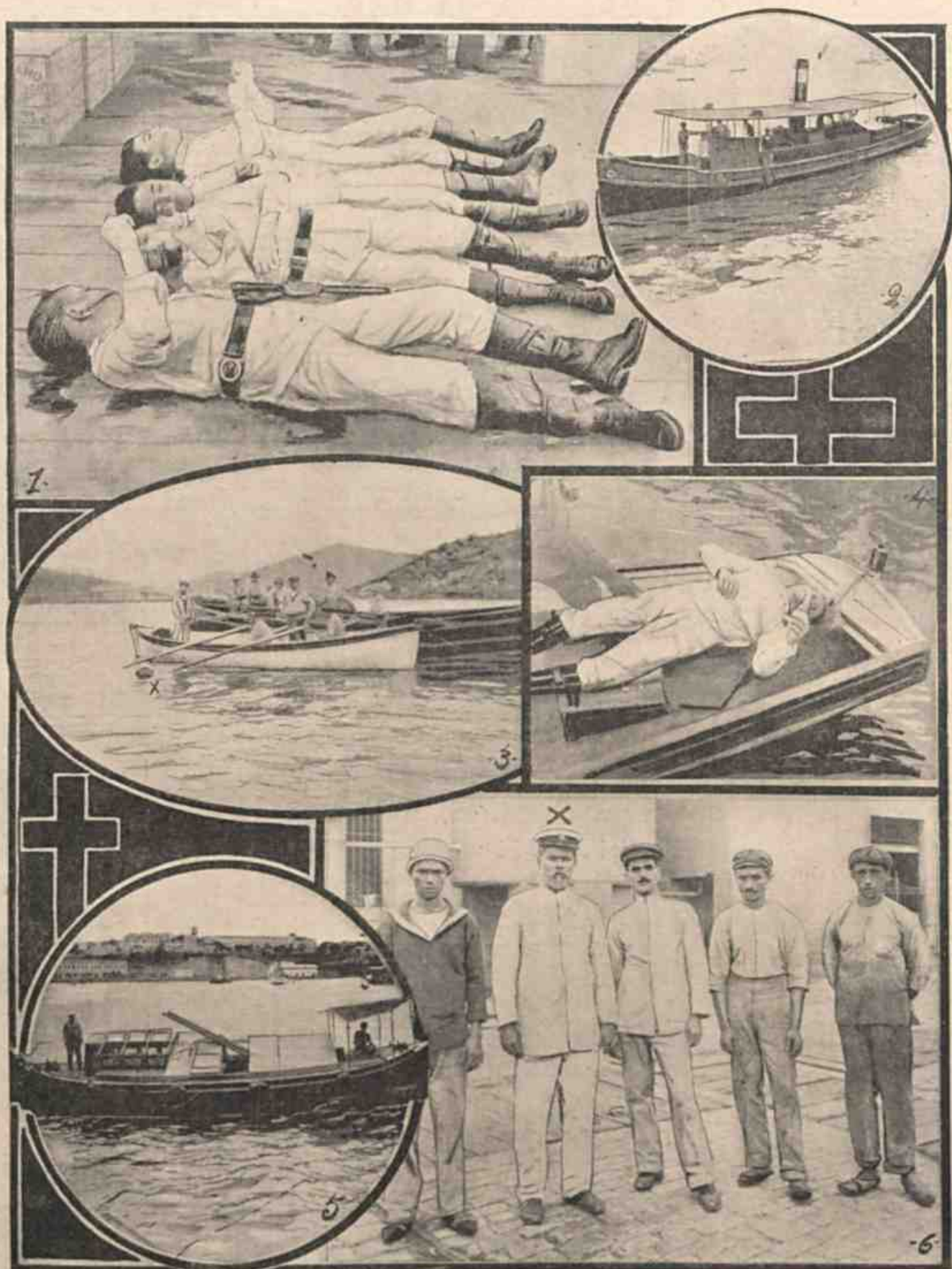
E quanta abnegação nesses benemeritos salvadores! Quanto heroismo nesse imperecivel "mestre Pedro", salvando, só elle, 101 creanças; nesse mallogrado professor Octacilio, morrendo asphyxiado por quatro alumnos, depois de ter salvo outros tantos; nesse padre Sebastião Martins que, sem saber nadar, valeu-se de sua força muscular para salvar muitos meninos, emquanto poude agir, agarrado ao cano da barco; nesse humilde pessoal maritimo, que, sem medir perigos e sacrificios, restituiu á vida as esperanças de tantos lares de familias!...

A' frente do Collegio Salesiano, de Nictheroy: formatura do luzido batalhão de alumnos, para embarcar para esta capital

O NAUFRAGIO DA BARCA «SETIMA»

Reconstituição da catastrophe, no momento em que a barca sossobrava com os padres e os alumnos do Collegio Salesiano, e acudiam as embarcações salvadoras. A' direita, o heroico e mallogrado professor Octacilio, com os primeiros quatro alumnos que elle salvou.

LUAR DE ABRIL
VALSA
Por BENEDICTO BRUNO de CAMARGO (PIEDADE - E. de S. PAULO)
con animo
p
mf
«PETROLEO HAYA»
ANTI-SEPTICO E ANTI-PELLICULAR
LOCÇÃO SOBERANA
A MELHOR PARA OS CABELLOS
A' venda em todas as perfumarias e nos depositarios
A. ABEL DE ANDRADE — "CASA A' NOIVA"
Rua Rodrigo Silva, 36—Entre a Rua da Assembléa e a Rua 7 de Setembro.
ULTIMAS NOVIDADES DE GRANDE SUCCESSO!
— Duque no Rio, Maxixe de Salão.
— Unico Amor,
— Baiser de femme,
— Capanga, One-Step da actualidade
— Enguiçou, Tango
— A Cegonha, Canção. Lettra de Annibal
— Romance (obra prima d'este illustre au-
Peçam nossos catalogos de musica de Dança
Vendas a dinheiro e a prestações
CASA-EDITORA CARLOS WEHRS — RUA DA CARIOCA N. 47 — Caixa Postal, 332—Rio de Janeiro

pp
1ª vez
2ª vez
D.C. 𝄋 até 𝄌 e segue
Fim
ff
p
mf
tr
cresc
D.C.

O NAUFRAGIO DA BARCA «SETIMA»

AS VICTIMAS E OS SALVADORES

1) Na Ponta d'Areia, em Nictheroy : os cadaveres de quatro dos alumnos do Collegio Salesiano — João Caldas Osorio, Nadir Goulart Ferreira, José da Cruz Almeida e Oswaldo Graça — retirados da sinistra barca-esquife. 2) A celebre lancha "Cruzeiro", do Lloyd Brazileiro, que salvou 101 naufragos. 3) O canal de Mocanguê, onde se deu o naufragio, vendo-se assignalado o ponto em que a barca sinistra afundou. 4) O cadaver do alumno Oswaldo Pinto de Magalhães, o primeiro que foi achado pelo escaphandrista e depositado na lancha "Sobral". 5) A lancha "Rio de Janeiro", do Lloyd Brazileiro, que salvou muitas creanças naufragadas. 6) A valorosa e mil vezes benemerita tripolação da lancha "Cruzeiro", com o seu heroico "mestre Pedro" (x)—Pedro Firminiano dos Santos—o velho e bravo marinheiro,alma nobre e generosa, a cujo rasgo de altruismo, verdadeiramente estoico e a cujo exemplo de inaudita coragem se deve a salvação de centenas de naufragos.

O NAUFRAGIO DA BARCA «SETIMA»

1) A guarnição da barca *Setima*, chefiada pelo mestre Januario (o que está assignalado). A' excepção do mestre que, *depois do desastre*, portou-se como um homem, auxiliando a salvação dos naufragos, essa guarnição deu as mais tristes provas de covardia, fugindo immediatamente para terra, a nado. 2) A barca sinistra. 3) A PESCARIA DE CADAVERES: o escaphandrista preparando-se para descer ao fundo do mar, á procura dos cadaveres dos alumnos salesianos. 4) Seis cadaveres, dos ultimos que foram encontrados dentro da barca-tumulo. 5) Os vinte e oito mortos: ao centro, o heroico professor Octacilio Nunes, victima de sua dedicação; em torno, os 27 meninos, que tão tristemente pereceram no pavoroso naufragio, enlutando os lares de suas familias e o coração de quantos souberam d'essa horrivel catastrophe.

"O Malho" Sportiv

ROWING

O ENCERRAMENTO DA TEMPORADA NAUTICA

Os campeonatos do Remo

Na bella enseada de Botafogo, realizaram-se no dia 24 do mez passado, as ultimas regatas do corrente anno e promovidas pelo veterano Club de Regatas Botafogo sob os auspicios da Federação Brazileira das Sociedades do Remo.

Entre as provas de honra disputadas salientaram-se pela sua forte disputa os Campeonatos Brazileiro e do Brazil que tiveram como vencedor o Club Guanabara e a Federação Brazileira.

A prova classica "Jardim Botanico" foi brilhantemente conquistada pela yole "Alzira"", do Club de Natação e Regatas.

Foram vencedores dos pareos os clubs abaixo :

1° pareo—Yoles a 2 de *veteranos*—Venceu "Ibis" do Vasco.

2° pareo — Canôas a 2 de *juniors* — 1° "Ischiau", do Gragoatá; 2° "Caeté", do S. Christovão.

3° pareo — 1° "Irany", do Flamengo; 2° "Iri", do Gragoatá".

4° pareo—Yoles a 8, de estreantes—1° "Pereira Passos", do Vasco e 2° "Pourquoi-Pas?, do Botafogo.

Yole "Alzira", do Club de Natação e Regatas, vencedor da prova classica "Jardim Botanico"

5° pareo—Yoles a 4,de *juniors*—1° "Caque", do Flamengo; 2° "Greenhalgh",do Vasco.

6° pareo — Canôas a 4, de *seniors*—1° Iena", do Gragoatá.

7° pareo—Campeonato Brazileiro—Vencedor "Léo", do C. R. Guanabara, tripulado pelo *rower* Gabriel de Almeida Magalhães.

8° pareo—Yoles a 8, de *juniors*—1° "Pereira Passos, do Vasco e 2° "Tamoyo do Flamengo.

9° pareo — Marinha Nacional — 1° escaler do scout "Rio Grande do Sul", patroado pelo 1° tenente Alvaro Alberto; 2° escaler do cruzador "Barroso", patroado pelo 2° tenente Benjamin Sodré.

10° pareo—Canoe de *seniors*—Venceram "Léo", do Guanabara e 2° "Naisse" do Internacional.

11° pareo——Campeonato do Brazil — Venceu a yole "Greenhalgh", da Fedeção Brazileira.

12° pareo —Canoas a 4 *juniors*—1° "Salomé" e 2° "Yolanda, do Internacional.

13° pareo—Prova classica "Jardim Botanico"—Yoles a 4, de *seniors* —Venceram em 1° "Alzira do Natação; 2° "Cacique", do Flamengo.

14° pareo — Yoles a 2 ,de *juniors* 1° "Ibis", do Vasco, e 2° "Ciumento" do Internacional.

"Léo", do Guanabara, tripolado por Gabriel de Almeida Magalhães, vencedor do Campeonato Brazileiro do Remo

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

O glorioso club alvi-negro promotor das ultimas regatas, e que premiou os vencedores com artisticas medalhas de ouro, vae fazer uma agradavel surpreza aos seus vencedores.

A surpreza consiste na entrega dos premios da alludida regata, ainda este mez, o que prova o irreprehensivel methodo do valoroso club, quando promove regatas, pois é costume entregarem os premios, quando os vencedor já não existe.

Yole "Greenhalgh", da Federação Brazileira das Sociedades do Remo, vencedora do Campeonato do Brazil

TURF

JOCKEY-CLUB

Classico Importação — Vencedor Parade

A reunião de domingo ultimo no Jockey-Club não teve a concorrencia costumada, mas, ainda assim, a veterana sociedade conseguiu reunir em seu vasto hippodromo uma sociedade fina e escolhida que foi assistir a sua 21ª corrida d'este anno, cujo programma promettia grandes surpresas.

E de facto, assim foi, porque de principio a fim, predominou implacavelmente o azar, o que, de certo modo, influiu para diminuir o enthusiasmo que costuma se verificar em cada carreira. Dos oito pareos do programma, apenas tres favoritos conseguiram transpôr o vencedor, honrando a preferencia de seus apostadores ,Boulanger, Parade e Mont Rose.

E só!

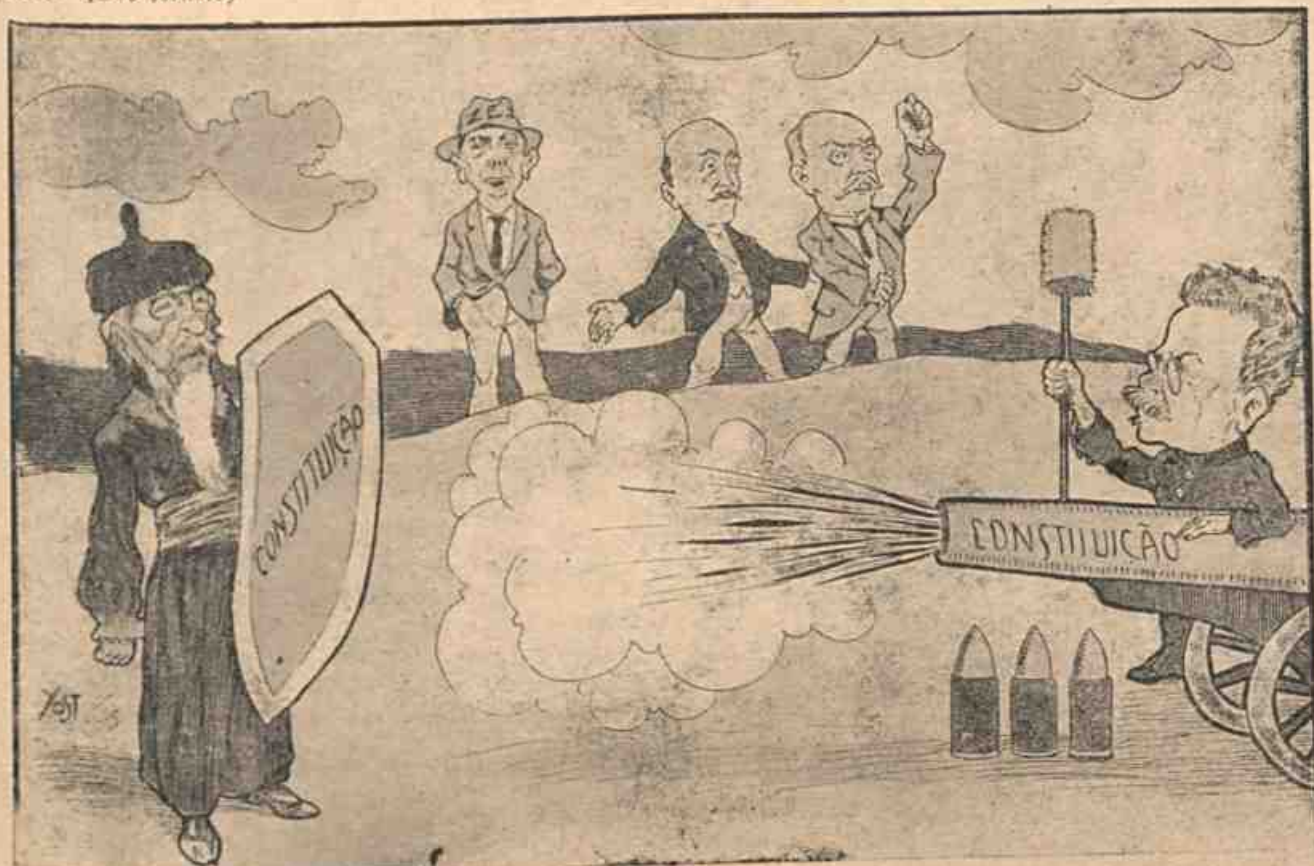
* * *

A prova principal, o *Classico Importação*, foi ganha pela egua Parade, que Zabala conduziu com pericia e calma.

Volupté Chaste, a laureada do *Grande Premio Jockey-Club*, não pôde passar de segundo, embora bem dirigida pelo proficiente mestre M. Michaels.

Os pareos "Animação", "Guanabara", "S. Francisco Xavier" e "Prado Fluminense" proporcionaram finaes muito interessantes. O primeiro foi ganho por Corncorb, que derrotou Lord Caning; o 2º por Cascalho, batendo Canay, por pouca differença; o 3º por Atlas, que bateu Pierrot, por cabeça e Mont Rose, que deixou em 2º Fidalgo a meia cabeça. Os outros tres pareos foram ganhos por Divette, Boulanger e Cadorna, que d'esta vez debutou em uma turma de 11 concorrente, seis dos quaes bem superiores, vencendo-os num *canter*, com um *tiro* de 342 !!!!

A LUTA DO CANHÃO CONTRA A COURAÇA

"Hostilmente aparteado pelos juizes Palma e Souza Brito, o deputado Felisbello Freire provou ha dias na Camara que os membros do Poder Judiciario não se podiam furtar ao pagamento do imposto sobre vencimentos. E baseando os seus argumentos — no espirito da Constituição e na mesma lettra expressa, requereu que se fizesse voltar á Camara o processo em virtude do qual foi ha annos restituida aos funccionarios da alta justiça a importancia que haviam pago como imposto." — *(Dos jornaes)*

Felisbello : — Contra a couraça da Constituição, o canhão do mesmo *metal* ! Lá vae o tiro !

Justiça : — Póde disparar á vontade ! Veremos quem tem garrafas vazias para vender...

Desembargadores Palma e Souza Brito : — Não póde ! O artilheiro não póde ameaçar o nosso privilegio de immunidades contra os impostos ! Não póde ! Não póde !

Zé Povo : — Póde, sim, senhores ! O que não póde é haver duas Constituições, com dous pesos e duas medidas... A verdade é uma só ; e até que ella se apure, é livre a manifestação de todos os artilheiros contra esta clamorosa injustiça de se extorquir o imposto do magro bolso do operario, poupando-se a farta bolsa dos magistrados... Fogo nelles, *seu* Felisbello !...

Postaes Masculinos

TEU RETRATO

A Bethsabeth, fantaziado de "pierrot":

Déste-me o teu retrato de presente,
Ao meu lado te vejo (que ironia)
Tenho a impressão de ver-te pessoalmente,
Nesta lembrança esplendida de orgia...

E's um lindo "pierrot" ! fica excellente
Em teu corpo mimoso a fantazia...
Em pessôa, entretanto, és differente.
—Muito mais bella que a photographia...

O teu olhar não é assim, maguado..
Alegre e triste de "pierrot" vestida,
Tu pareces "Pierrot" apaixonado...

Tu pareces scismando, commovida,
Neste cartão postal tão delicado,
Minha historia de amôr indefinida...

Zá La Mort (Rio)

A TARDE

Como *é* sublime a tarde ! Com o seu cahir lentamente e mavioso traz-nos as reminiscencias de horas felizes que gosamos, e que o tempo, esse grande e circumspecto philosopho, consumiu com a maior inflexibilidade.

Lembras-te d'aquelles tempos em que o amôr nos sorria e que encaravamos a vida por um prisma pleno de doçuras? Lembras-te quando Phebo, disseminando os seus ultimos raios luminosos sobre a terra, aureolava os teus cabellos negros, dando-te a primazia da graça e da candura? Sabes quanto soffro rememorando esses gosos que então me pareciam eternos ?...

Não sabes. Tudo deixaste no pó do esquecimento. Para ti aquella vida de encantos foi apenas um phenomena physico. Uma alteração passageira. Depois restabeleceu-se em teu peito toda a norma anterior.

Em mim, porém, tudo ficou gravado. A cada momento que se passa sinto o reflexo do passado bater-me com vivacidade sobre a fronte. Como que em estado telepathico vejo o teu porte airoso perpassando entre flôres de uma nova vida. Para ti permaneceu a tarde, apenas com um outro Sol; para mim veiu a noite, irmã da minha dôr...—C. Cova (Fortaleza de S. João)

Está confórme. C. P.

ALBUM COMMERCIAL

O major Alberto Iglesias que, no dia 3 do corrente, inaugurou o seu armazem e escriptorio de leiloeiro, e que gosa nesta praça de muita estima e sympathia, pelas suas qualidades de caracter e perfeito conhecedor do seu *métier*.

O TERROR DA ÉPOCA

O marujo:—Hom'essa!..., Só porque eu disse que era mestre de barca...

NO REINO DA SOLFA

No proximo numero reapparecerá a interessante e util secção da correspondencia musical d'*O Malho* ora a cargo do nosso companheiro A. Rocha.

LICOR DE TAYUYÁ

JUSTA GRATIDÃO

Cura Dartros, Empigens e Ulceras

Seraphim Pereira Ramos, servente juramentado do primeiro cartorio de orphãos e mais annexos do termo de S. João da Barra, etc.

Attesto e juro, se necessario fôr, que, acabrunhado por soffrimentos chronicos, como sejam : **dartros, empigens, ulceras, hemorrhoides, difficuldade nas urinas**, tendo muitas vezes incommodos que me privavam do trabalho diario, fiz uso de diversos medicamentos, não obtendo resultados que melhorassem o meu estado afflictivo, sem que, com o uso do **Licor Depurativo de Tayuyá**, de Oliveira, Filho & Baptista, obtive o bom estado actual de saude ; acreditando em todos os bons effeitos d'aquelle excellente depurativo, recommendarei para todos os que soffrem as molestias que mencionam os seus autores, dignos de todos os elogios, do respeito e estima publica. Sem constrangimento, de livre e espontanea vontade, procurando os triumphos da verdade, faço esta attestação sob a fé do meu proprio juramento, «ex-vi» do logar que occupo.

S. João da Barra, 27 de Julho de 1891 — *Seraphim Pereira Ramos.*

ESPONTANEOS E FRANCOS ELOGIOS

A UM GRANDE DEPURATIVO

Todos os que soffrem de impureza do sangue, devem ler

ESTAVA DESENGANADA

Curou-se de Ulceras Gangrenosas

Ha mais de um anno soffria de FERIDAS NAS PERNAS E LARGAS ERUPÇÕES PELO CORPO, que resistiram aos remedios de medicos eminentes.

Aggravando-se os meus males pois, só com grandes sacrificios e muitas dôres *as muletas* permittiam-me dar alguns passos, varios medicos decidiram-se pela amputação da perna esquerda, por ter ahi as FERIDAS TOMADO UM CARACTER GANGRENOSO. Estava então bem certa de minha morte proxima por não querer perder a perna, quando por acaso aconselharam-me o LICOR DEPURATIVO E ANTI-RHEUMATICO DE TAYUYA' de S. João da Barra, do qual fazendo uso vi, com grande surpreza e satisfação, que o meu mal diminuiu, hoje achando-me completamente curada.

Maria Barrau

Rua Montcarbiére, (TOULOUSE) França.

(Firma reconhecida pelo maire e pelo commissario de policia e mais seis testemunhas. (Resumo da carta publicada no *Jornal do Brazil*.)

Depositarios : ARAUJO FREITAS & C. — 88, Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

NA PRAIA

Num horizonte de ouro o sol desmaia,
Do mar as calmas aguas espelhando.
Triste, de quando em quando, o vento guaia,
Da vida minhas maguas despertando.

Percorrendo a nevada e calma praia,
Vou tragedias de amôr rememorando...
D'esse fundo de treva nunca raia,
Da alacridade o suspirado bando.

Anoitece... No céu fulguram astros...
Das náus, ao longe, cheio de anciedade,
Ouço o forte ranger dos velhos mastros...

E, ao debil palôr da luz da lua,
Afugentando a imagem da saudade
Sinto em meu peito a dôr que tumultua.

S. Paulo, 1915

JOSE' FIGUEIREDO SOBRAL JUNIOR

LYRIOS

Ao pensador José Domingues de Almeida:

As abelhas do mal andavam luxuriosas,
Inquietas, a zumbir, em lubrico delirio,
Maculando sem dó o coração das rosas,
Extrahindo um aroma, á custa de um martyrio...

Sacrilegas e vis, immundas, venenosas,
Foram tambem bulir na candidez de um lyrio,
Que abria no jardim as petalas mimosas,
Serenas como a Paz e tristes como um cirio!

E o lyrio virginal, ha pouco inda impolluto,
Emblema da Pureza ,emblema da Innocencia,
Encheu-se de palor... Estava já corrupto!

O' almas infantis de immacula candura!
O' lyrios celestiaes dos hortos da existencia!
Fugi da tentação do Mal que vos procura...

Porto Alegre, Outubro, 1915.

ROBERTO OSORIO JUNIOR

NAUFRAGO

Eil-o fugindo ao torvo mar que estronda!
Embora o vento aos meus ouvidos ruja,
Vêde-o lutando contra o oceano, em cuja
Vasta amplidão nenhuma véla ronda.

Sonda o infinito e sonda o espaço e sonda
O mar, — nada sósinho — adeus, maruja!
Da morte embora a todo o instante fuja,
Persegue-o a negra parca de onda em onda.

Sente roçar-lhe o corpo a aza sombria...
Luta em vão e ao morrer, doces antolhos!
Remonta ao lar d'onde partira um dia...

E morre... vendo perto altos escolhos...
Vendo aos poucos calmar-se a ventania,
Vendo a terra sorrir ante os seus olhos!

(Vagas e Ventos).

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

O TIETÊ

As aguas farfalhando, rola o rio
Rola o Tietê dulcisono e sereno;
E enche os ares o mesmo murmurio
Que escutaram Ramalho e Amador Bueno.

O sol declina. O azul é fulgidio.
O atavismo me faz saudoso aceno,
Eu me remonto ao tempo do gentio,
Ao velho tempo legendario e ameno.

Rola o rio... Mas, hoje, as aguas turvas
Impellem barcos, campos ermos lavam,
Dando em baixios, percutindo em curvas.

Ah! que poesia as tardes de ouro e rosas,
Quando as indias bronzeadas se banhavam
Como um bando de Tiétides formosas

(Montes e Selvas)

BENEDICTO SALGADO

SEMELHANTES

Ao Austriclinio Quirino)!

Voluvel por officio e um pouco por dever,
O vate se assemelha ao colibri fagueiro
Que vae, de flôr em flôr, esvoaçando, ligeiro,
Sorver o doce mel sem se deixar prender.

A sorrir e a chorar, sequioso de prazer,
O poeta se encaminha — ousado aventureiro —
Para o Ideal que sonhou entre os ideaes primeiro,
Porém, sempre á Belleza o culto ha de render.

O colibri, no emtanto, uma por uma as rosas
Osculando ao ciciar da murmura folhagem
Não as deixa a soffrer de seu beijo saudosas.

...E dos labios de um poeta a impressão recebida
Não se esvae como o fumo aos caprichos da aragem,
Não se olvida jamais: dura por toda a Vida...

Belém — 1915

ARAUJO DOS SANTOS

SONHO DE PROSCRIPTO

Sumiu-se no borrão do meu passado
Esse nome da minha idolatria;
Não sei se por ventura hei-te olvidado,
Ou se posso lembrar-te inda algum dia.

Não sei, com que sorriso simulado
Juraste junto a mim ,timida harpia!
Não sei como chorar meu sonho errado,
Na oceanica amargura da poesia!

Não sei... Brado sinistro!... E a voz me gela
Nos labios... — Sinto a vida se esvaindo.
Visão, deixa-me em paz ,candida e bella!

O meu viver na dôr vae se remindo,
Pois vejo, sob um céu sem uma estrella,
Um tumulo que aos meus pés se vae abrindo.

"Solidões".

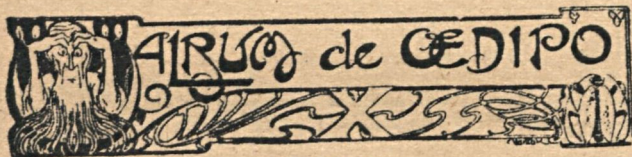
S. Paulo, 23 —10 —915

SERGIO RIBEIRO

OUVINDO «ESTRELLAS»...

Ellas : — Que ideia essa de acabar com o tango ? !... Isso nem parece do Bilac, pois elle adora a super-civilisação, e o *Tango* e o *One step* fazem parte d'ella... Não é Quinquinhas ?

Elle : — Decerto ! Hoje não se admittem mais aquellas danças antigas, dos nossos avós burguezes... Agora é só neste passinho de massadas, que o Bilac ainda não experimentou...

Ah ! Se elle soubesse o gosto que o *Tango* tem !...

1915

4· TORNEIO—SETEMBRO e OUTUBRO

Premios para 1· e 2· logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 12

2—2—O rosto d'este homem é de assucar.
Catufrandu' (Cacimbinhas)

2—3—O titular ficou vermelho ao ser honrado.
Charavol (Agudos)

2—2—Ponha logo na vasilha o medicamento.
Campineiro (Campinas)

2—1—No domingo tu, de botinas, parecias o demonio.
Belisario Pereira da Rocha Couto (Umburanas, Bahia)

Ao amigo Odilon Roiz Caio :

3—1—1—1—Cheguei d'este Estado e trouxe um instrumento de necessidade para livrar-me de alguma desgraça que me succedesse na passagem d'este rio.
Carlos Costa (Bahia)

1—2—Este pronome, José, é muito empregado aqui no Rio de Janeiro.
Braulio Aguiar (Muzambinho)

1—2—E' um pretexto, porque onde tem agua, ha, ás vezes, abysmo.
Elmano Sotans (Quipapá)

Ao Kaizzer, de Entre Rios :

2—3—Com bastante sentimento affirmo que têm perfeição completa esta flôr.
Ernesto Mourão

1—1—1—Vi uma base de planta, em Pirahy, do tamanho de uma palheta.
E. G. de Souza

2—1—O animal de Martinho perdeu-se o anno passado.
E. Melllo (Ilhéus, Bahia)

1—2—O filho de Jupiter, ao vêr o passarro, refugiou-se em um barco
Dr. Calado (Parahyba)

1—2—Em defesa do magistrado fallou o funccionario romano.
Dr. Mephistopheles (Cucau')

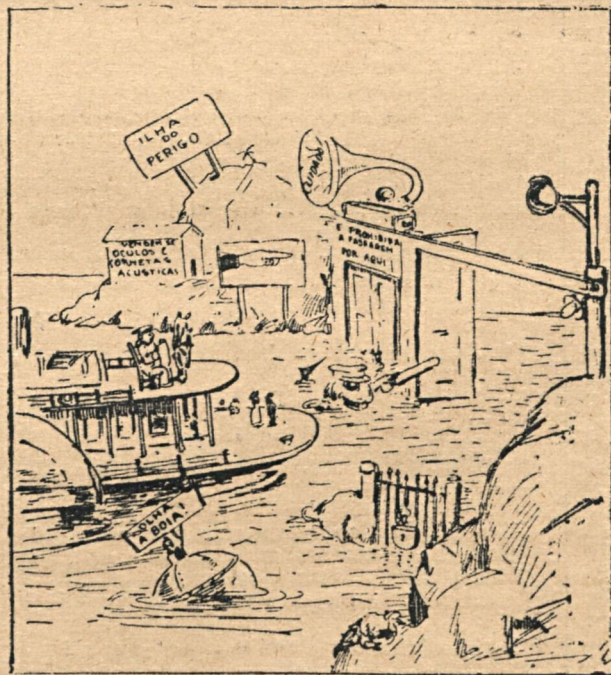
CHARADAS MEPHISTOPHELICAS 13 e 14.

(Por lettras)

5—Tenho odio de quem córta flôr para viver satisfeito.
D. Jayme

(Por syllabas)

3—E' do pomar a fructa que tem mais sabor.
Dalila

DEPOIS DA CASA ROUBADA...

Tantas vezes foi a Cantareira á fonte... que a barca *Setima* afundou !

E como a causa d'esse desastre que ceifou tantas vidas de innocentes, foi attribuida aos perigos naturaes da navegação na Guanabara e não á impericia irmanada aos cascos pôdres das barcas... ahi vae a ideia para um serviço de guias e avisos maritimos.

Se não acharem claro, ponham-lhe agua...

BARBARO ATTENTADO

"Tem provocado os mais energicos commentarios, nas commissões do Congresso e na imprensa, os pedidos consecutivos de creditos supplementares para pagar serviços publicos, uns que deviam ter sido suspensos, e outros cujas verbas foram excedidas e arrebentaram". — (*Das nossas notas*)

Zé Povo (*que não é visto nem cheirado*) : — E sustento, e pago á tripa fôrra uma policia de *costumes!*... Para quê, se ella é incapaz de evitar estes ataques á mão armada, em pleno dia e nas minhas barbas!...

CHARADA INVERTIDA 15

(Por lettras)

4—E' exquisito este modo de supplicar.

Cacoco Barreto (S. Simão)

CHARADAS ALEXANDRINAS 16 e 17

2—Elle—suja o que está limpo
Ella—limpa o que está sujo.

Eduardo Peixoto (Recife)

3—A embarcação que vi na costa de Monomotapa era dirigida por uma mulher.

Cyrano de Bergerac

METAGRAMMAS 18 a 21

(Varia a terceira)

Ao Roldão Gomes de Oliveira, agradecendo :

4—2—A mulher trouxe um instrumento da cidade peruana.

B. Machado de Proença (Sorocaba)

(Varia a inicial)

4—4—Temos e é um defeito que n'esta cidade só se acha em certo animal.

Conde de Zarka (Belem)

(Varia a segunda)

6—2—De um *homem* financeiro é o que precisamos, actualmente, na *administração* do Brazil.

Dr. Kean (Taubaté)

(Varia a inicial)

4—3—Porque nós temos é que não vou tarde e tambem porque ha falta de coragem.

Claudionr Granado

CHARADAS SYNCOPADAS 22 a 24

5—3—Pela cavidade observa-se quem tem folga do trabalho.

Boileau II (Pirassununga)

3—2—Dei um nickel para ouvir a cantiga.

Babá (Campos)

4—2—No Recife ninguem pára.

D. Ravib

CHARADAS ANTIGAS 25 a 27

O Kaiser anda zangado
Com o rei lá da Inglaterra ; — 1
Com esta nação tão forte — 2
Perderá tão *grande* guerra ?

Cysne Branco (Belem)

NO PARÁ: o «rei» do Jardin Zoologico

"Respondendo á manifestação que, ao encerrar, lhe fez o Congresso Legislativo, o governador Enéas Martins fez os maiores elogios ao seu proprio governo". — (*Telegrammas do Pará*)

Zé Povo : — Eis uma gralha que se enfeita com pennas de pavão !

Fallou, fallou, fallou, mas a verdade é esta, sem tirar nem pôr...

Permitta Deus que eu me engane e o moribundo escape...

Tem uma voz fascinante
Essa innocente senhora — 2
De rosto mais que formoso ;
Eu, pois, não tenho prudencia — 2
P'ra descrever com vehemencia
Seu bello canto moroso.

Eurycles Alves Barreto (Canna Brava de Jacobina)

Em tom grave vou contar, — 1
Uns lindos vrsos que fiz :
Mas um pedido vos faço : — 3
Não me peçam, jamais, "bis"

Cume Preto

LOGOGRYPHO 28

(Por lettras)

De coragem não me ganha,
Sou forte, tenho vigor, — 1, 11, 4, 10, 9
Teço aqui minhas façanhas,
Qual valente gladiador. — 2, 5, 4, 11, 3.

Aquella luta incessante, — 8, 3, 10, 5, 12, 12, 9
Que sustentei bom leitor,
Valeu-me ser resonante
Demonstrado o meu valor.

Por culpa d'uma mulher,
Perjura e mal comportada — 6, 11, 13, 12, 7
E' que agora vem fazer,
Tão tremenda barulhada.

Sou valente e corajoso,
Ninguem o póde negar ;
Quando encontro um invejoso,
Viro-o de pernas p'ra o ar !

Sempre fui ousado athleta,
Já fiz o mundo tremer ;
— Mas torno-me emfim, patéta,
Deante da minha mulher.

Benedicto Pacini (Rio Claro)

ENIGMA CHARADISTICO 29

Aqui tens caro leitor,
Uma bella creançinha,
Tão pequena, coitadinha,
Que até parece uma flôr.

O ESPIRITO DAS LEIS

"O Prefeito vae pôr em execução a lei do Conselho Municipal de que resulta um grande golpe no alcoolismo".— (*Dos jornaes*)

O abstinente : — Ora, graças ás cabaças, que surgiu uma lei contra o alcool !

O pau d'agua : — Mas diga-me com franqueza : é ou não é uma lei sem *espirito* ?...

Porém, d'esta creancinha
Tira a lettra inicial
O nome de outra lettrinha
Restará do meu total.

Camafeu (Rio Claro

ENIGMA PITTORESCO 30

Eureka

AVISO

Os prazos terminarão : a 20 (15 horas) e 25 do corrente, e a 1, 3, 5, 15, 20 de Dezembro proximo. No primeiro prazo estão incluidos os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima ; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo ; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul ; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco ; no quinto, os da Parahyba até Ceará ; no sexto, os do Piauhy até o Pará ; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

Nota — Com o numero de hoje, primeiro do 6º torneio d'este anno, reatamos o antigo systema de soluções, suspenso durante o torneio findo. De agora em deante não acceitamos mais de 2 soluções para um só trabalho ; em compensação só exigimos a solução exacta do autor, se acaso duas enviadas, segundo o nosso entender, não resolverem o problema.

O resto, o leitor melhor comprehenderá, lendo o regulamento mais adeante.

«O CAÇADOR E O SAPO» NO CEARA'

"Apezar de haver concordado com a candidatura de conciliação do Dr. José Lino da Justa, sabe-se que o presidente do Ceará começa a trabalhar pela calada para ser successor de si mesmo, por meio da reeleição ou da eleição de um seu apaniguado". — (*De todos os jornaes*)

Wenceslau : — E' para aqui que todos os presidentes devem vir, terminado o mandato !

Moreira da Rocha : — Certamente ! A bem dos principios republicanos, que felizmente nos regem...

Benjamin Liberato : — Se me queres castigar, peço-te pelo amôr de Deus : não me atires á agua — atire-me ao fogo !

A Caçadora : — Desaforo ! Onde se viu uma "presa" escolher o castigo que merece ? Queres morrer na fogueira ? Pois vaes morrer na lagôa !...

José Lino : — E esta !...

Zé Povo : — Esperteza de sapo, doutor !...

PELA DEFESA DA PRODUCÇÃO

UM CORTE «ONÇA»

"O deputado Cardoso de Almeida, defendendo a reducção da taxa das capatazias, notou que as Docas de Santos arrecadaram 8 mil contos, quando a renda das demais Alfandegas não chega a mil contos; e accrescentou que a reducção traz um beneficio annual de 2 mil contos á lavoura de S. Paulo, sem o menor prejuizo do Thesouro." — (*Dos jornaes*)

Cardoso de Almeida : — Não é possivel continuar assim ! Pagar-se de capatazias 300 réis por sacco, quando no porto do Rio de Janeiro paga-se apenas noventa réis !

Zé Povo : — Pois então, mãos á obra ! Córte as garras d'este animal, já que elle as tem tão compridas contra a lavoura !

E' até uma obra de misericordia...

SOLUÇÕES

Do n. 679 :

Ns. 61, Arcano ; 62, Eterno ; 63, Carapáu; 64, Amortecido;65, Microcephalo; 66, Estio; 67, Hydrographia; 68 Casacalenda; 69, Georgina; 70, Preestabelecido; 71, Ramalho; 72, Pé, fé, sé, ré; 73, Espicho, espicha; 74, Tombo, tombo; 75, Fungoso; 76, Dadiva; 77, Ugar, guça, açôr, raro; 78, Cachinada, canada; 79, Chareta, chata; 80, Generala, gela; 81, Aro; 82, Leão; 83, Assassino de Deus; 84, Salamaleque; 85, Valente (vate, lente); 86, Unha gata; 87, Accupo, occupa; 88, Zaino, zoina; 89, Odessa, sedosa; 90, Compra tudo com teu dinheiro.

DECIFRADORES

Do n. 679 :

Zé Caipira (Bebedouro), Pae João (idem), 30 pontos cada um ; Tiririca, Zut, Callisto (S. Paulo), Jubanidro (Santos), Astréa, Octavio Brito, D. Ravib, Cume Preto, Nick Carter, Eureka, Rigoletto, Laurita, Roldão (Guaratinguetá), Zeilah (S. Paulo), 29 cada um ; Zé Caipora, Dr. Kean (Taubaté), Alcebiades de Magalhães (Bahia), Thurar Robieri (idem), Marreco Taperoense (Taperoa), Saul Oliveira (idem), 28 cada um ; Aventureiro, Tupinambá (Macahé), Feijó da Costa (Cataguazes), Joarsan (Cruz Alta), 22 cada um; Quasimodo, 21; Batavo (Cruz Alta), Serrano (idem), Ubirajara (idem), J. Edamil (Pau d'Alho), 20 cada um; J. Reis (Pau d'Alho), J. Dantas (idem), 19 cada um; Club dos Genros de Hecate (Curityba), 18; Agenor José da Costa, 16; Petropolitano (Petropolis),Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), Eduardo Peixoto (Recife), 15 cada um; Alfredo C. Freitas (S. Lourenço), 14; Von Cova, Miguel Duarte, 13 cada um; Paulistinha (S. Paulo), Claudionor Granado, Trevo Desfolhado (Bello Horizonte), 11 cada um; G. U., Campinero (Campinas), José Alves Franktdampfer d'Assis (Corumbá) 9 cada um; Renato P. Guimarães (Monte Mór), 8; Bastinhos, 7; Arzola (S. Paulo), K. D. T. (Quatis), 5 cada um; B. Machado de Proença (Sorocaba), Sargento Lima (Parahyba), 4 cada um.

Do n. 578 :

Elmano Sotans (Quipapá, Pernambuco), 7.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Está inscripto o charadista El-Rei Catalão, de Apparecida de Batataes, S. Paulo.

CORRESPONDENCIA

Durante a semana enviaram trabalhos os seguintes charadistas : Argemiro da Silveira Bulcão, Lolita (Santo Amaro), Lenita (idem), Samsão, Antonio de Moraes, Quixote, Carlos Costa (Bahia), Alfredo C. Freitas (São Lourenço), Joarsan (Cruz Alta), Camelo (Painel), Serrano (Cruz Alta).

Eureka — Seu enigma, o tal das tres lettras, póde ser publicado, mas é necessario corrigir a parte segunda, aquella que termina assim : — Em te valendo, impõe-te um sacrificio. — Ha de convir que, n'este ponto, a urdidura pecca muito, está defeituosa, muito vaga. Não recommenda muito o seu autor ; que bastante prova bôa tem dado de competencia no assumpto. Com um pouquinho de esforço, o trabalho fica bom e será publicado na outra passagem da inicial.

Club dos Genros de Hecate (Muritiba) — A solução do n. 83, do 679, chegou fóra do prazo.

3º TORNEIO — PREMIOS

No dia 24 do mez findo foram distribuidos os premios relativos ao torneio acima mencionado.

O de 1º logar, os dous volumes do *Diccionario do Charadista*, de Antonio M. de Souza, coube a Eureka, e o de 2º logar, uma elegante *bomboniére* de crystal, foi entregue a Samsão.

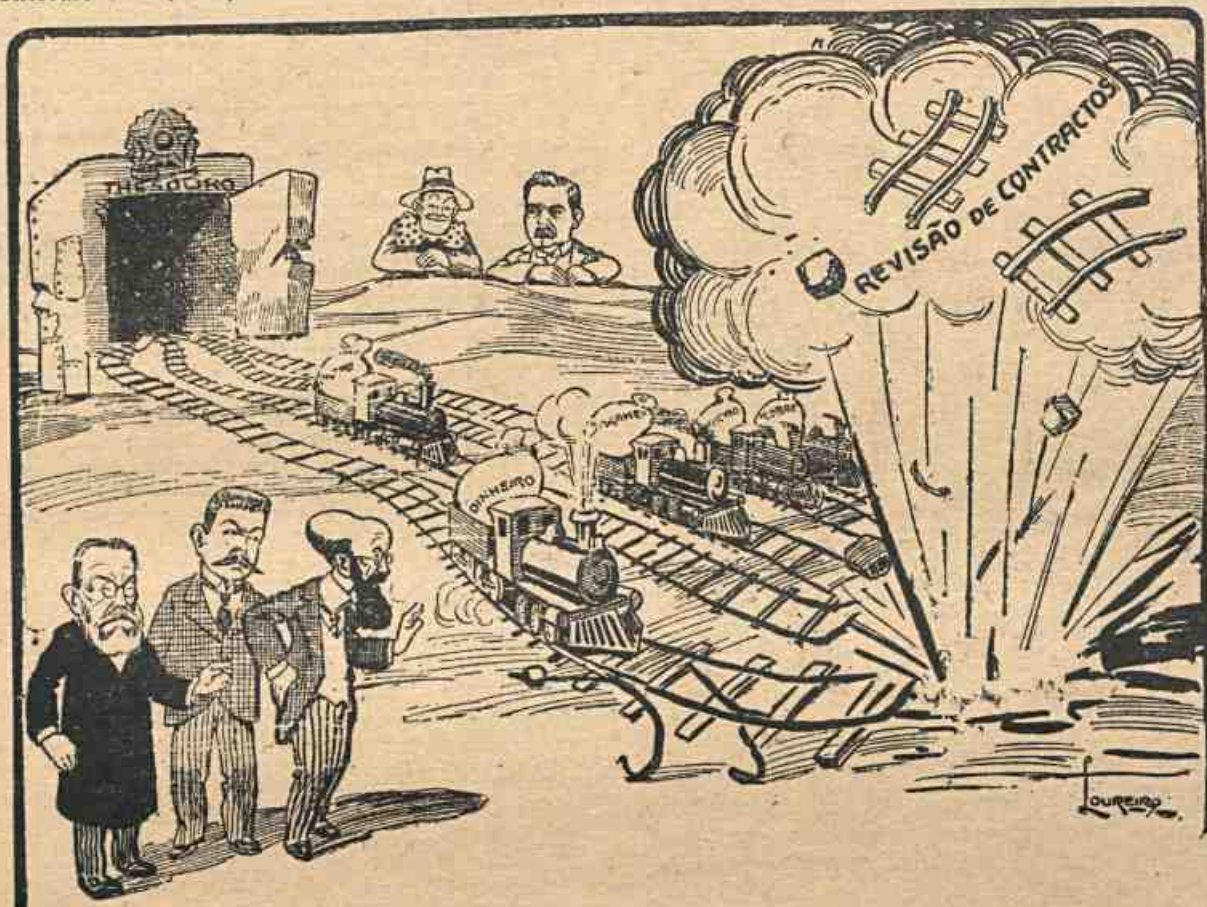
A EX-GRÉVE

Mortus est pintus in casca !

D'esta vez a policia não cochilou e não deixou que os pintos virassem gallos...

Tarde piaram !...

UM ESTOURO ESTRATEGICO!

"A commissão especial de revisão de contractos com o Ministerio da Viação, composta dos Drs. Barbosa Lima, Sá Freire e Osorio de Almeida, concluiu uma parte dos seus trabalhos, opinando contra o prolongamento da Estrada de Ferro de Therezopolis, para evitar um "onus" de 120 mil contos. Opinou tambem pela rescisão do contracto da Rêde Cearense e pela não prorogação do contracto com a E. F. Ubatuba a Taubaté — tudo para evitar maiores despezas do Thesouro". — (*Dos jornaes*)

Osorio de Almeida, Sá Freire e *Barbosa Lima* : — Nós cá, somos assim : Para grandes males, grandes remedios !
Tavares de Lyra : — Prompto ! Estourou a bomba ! Puxa ! Mas que tres *anarchistas* eu fui arranjar para a tal commissão !...
Zé Povo : — Benemeritos turunas ! Certas estradas de ferro, negociadas no tempo das vaccas gordas, só sabem ter esta *estrategia* esvasiante do Thesouro... E, então, é logico : só mesmo a dynamite !...

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração—O presente torneio abrangerá os mezes de Novembro e Dezembro.

Prazo—O prazo será de 15 dias para os decifradores d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas; de 20 dias para os outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim para os de Paraná e Espirito Santo ; de 26 dias para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; de 28 dias para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; de 30 dias para os da Parahyba até Ceará ; 40 dias para os do Piauhy até Pará ; e de 45 dias, para os restantes, mas tudo a contar do dia da publicação. As datas acima referem-se ás capitaes dos Estados e as localidades proximas de communicação facil e rapida, porque para as mais distantes e não ligadas a ellas (capitaes) por linhas ferreas, ou vias fluviaes e maritimas, damos mais cinco dias sobre o prazo marcado. A lista, ou outro qualquer documento, que não estiver aqui na data marcada, não será tomada em consideração.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo de 15 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume o charadista ficará com a faculdade de contar os seus quinze dias da data da distribuição; e, nesse caso, uma simples declaração do Agente na lista de solução é o sufficiente para o nosso conhecimento.

As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços do prazo marcado no começo d'este titulo.

Listas—Deverão ser remettidas semanalmente, e assignadas pelo proprio punho do charadista com declaração do logar de origem.

Trabalhos — Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do autor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Na composição de um trabalho o seu autor deve levar muito em conta a arte e a urdidura, não se servindo de termos arrevesados, nem esdruxulos,de maneira a tornal-o quasi indecifravel.

Para difficuldade do seu problema deve elle tomar como exemplo o estylo do *Almanach de Lembranças Luzo-Brazileiro;* ahi encontrará com abundancia bons pontos de

SEMPRE PRATICOS OS INGLEZES...

"Em face das criticas da imprensa contra o facto de se conceder cartas de naturalisação a subditos de nações belligerantes, constituindo-se, assim, uma dupla nacionalidade, de consequencias perigosas, o Sr. ministro do Interior viu-se obrigado a explicar que o caso do inglez John Galbraith foi apenas uma expedição de titulo declaratorio de cidadão brazileiro, a que tinha direito o requerente por ter residencia no Brazil desde 15 de Novembro de 1889". — *Dos jornaes*)

Zé: — Eu até me honro muito em ter mais um "caro concidadão"... Mas, noto e lamento, que só agora o *mister* se lembrasse de me dar essa honra...

Mister John: — Você não saber o valor da opportunidade? Mim reside em Brazil ha 26 annas, mas só agora Inglaterra póde precisa dos meus serviças de guerra, e mim não vae nesse onda: prefre fica embrulhada no seu bandeirra...

---

comparação. Só nestas condições é que nos responsabilisamos pela publicação do trabalho charadistico.

São estas as especies charadisticas que adoptaremos nos nosssos torneios: *novissimas, syncopadas, antonymicas, bisadas, neo-bisadas, invertidas, transpostas, alexandrinas, bifrontes, mephistophelicas, decapitadas, electricas, metagrammas, anagrammas* e *enigmas pittorescos*. Mais ainda: *antigas* e *enigmas charadisticos* (unicas especies que podem ser enigmaticas) em *terno*, em *quadra*, *logogryphos* e *perguntas enigmaticas*.

O *enigma pittoresco* limita as especies, que podem ser feitas em verso, ou prosa.

Das *antigas* em deante só admittiremos as que forem versificadas, procurando o autor observar as exigencias da metrica o mais possivel.

Das charadas em *terno*, ou em *quadro*, cada verso deverá conter uma variante, e quando essa esteja em mais de um, o grypho, ou o recurso da chave, será obrigatorio. Figurados só acceitaremos os *enigmas pittorescos* e só na falta d'estes é que publicaremos os *enigmas-charadas* e outros semelhantes.

Correspondencia — Toda a correspondencia destinada a esta secção deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa, á entrada da nossa redacção.

Inscripções—Todo charadista que quizer collaborar nesta secção deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel, rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

Diccionarios — Todos os trabalhos, no presente torneio, devem obedecer aos seguintes vocabularios: Simões da Fonseca, Fonseca & Roquettte (os dous volumes), Chompré (Fabula) e Bandeira (Manual do Charadista). Para as justificações admittimos além dos citados, mais Francisco de Almeida (as duas edições), Farias e Albuquerque (Ementario luzo-brazileiro) e o Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza.

Quando se tratar de uma palavra geographica relativa ao Brazil, desde que ella seja muito conhecida, o charadista, que compuzer o trabalho, não fica obrigado a cingir-se aos diccionarios do Regulamento nem do Brazil, nem de outra nação qualquer. Mas, fique bem comprehendido que essa concessão só se entende com as palavras com as quaes estamos lidando todos os dias e, portanto, muito vulgares no nosso meio charadistico.

Marechal

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE NOVEMBRO

Dias:

8 { Da grève mais nada resta
Felizmente, meus senhores;
Apenas o Porco em festa
E o Carneiro em dissabores

9 { Agora a policia, esquiva,
Passeia tranquillamente,
Qual Aguia feroz, altiva,
Ou qual Perú transcendente.

10 { Os "chauffeurs" e motorneiros
Mettidos em grosso "arame",
O Gallo comem, lampeiros,
Embora a Vacca os não ame.

11 { Não mais dos autos ausencia,
Nos bonds não mais policia:
Do Macaco a intransigencia
Té ao Cachorro é propicia.

12 { Tiros, sustos, dynamite,
Foi tudo por agua abaixo;
Que importe o Gato se agite
E Coelho vire borracho?...

13 { Tudo em paz, a trabalhar,
Cavando a vida no duro;
A Borboleta no ar
E o Pavão no seguro.

Não leia se não deseja cousa alguma

Edificio proprio occupado pela CASA «THE ASTER» Rua Collon n 1506, esquina Cerrito—Montevideu (R. O. do U.)

ACABA DE APPARECER E É SENSACIONAL O ACONTECIMENTO SÓ para aquelles que aspiram á felicidade, alegria, saude, negocios, jogos, loteria, amores, sympathia e que desejam contrahir

RAPIDAMENTE CASAMENTOS VANTAJOSOS

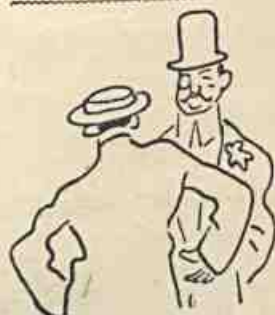
Se, emfim, o Sr. tem alguma necessidade, seja ella qual fôr, ou se sua vida se lhe tornou um pesado fardo, insupportavel, pode dirigir-se á mais acreditada

CASA "THE ASTER" Casilla 531-Montevideu

escrevendo claramente seu nome e domicilio. Deve franquear a carta com um sello de 200 réis e incluir um outro, tambem de 200 réis, para a resposta e receberá o livro

AS TREZ CHAVES DA FORTUNA

que contem todas as instrucções para poder pôr termo a seus males, completamente GRATIS.

NOTA—Pede-se ao distincto publico que não confunda esta antiga e honesta casa, por sua seriedade e prestigio, com outras que vem apparecendo e se occupam de superstições, falsas magias, espiritismo simulado, adivinhação vulgar, etc., etc.

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico. Casa matriz: Rua do Ouvidor n. 151. Filiaes: rua da Quitanda n. 79 (esquina Ouvidor) rua Primeiro de Março n. 53, e Quinze de Novembro n. 50, São Paulo.—O Turf Bolo e mais apostas sobre cavallos, rua do Ouvidor n. 181.

SABAO RUSSO

Maravilhosa essencia preparado de JAIME PARADEDA

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital.—Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dôres rheumaticas, dôres de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE. reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria.

Fabrica e deposito: **RUA D. MARIA, 107—Aldeia Campista—Caixa do Correio 1244.—Rio de Janeiro.**

ALVURA E FRESCURA

O Dentol dá aos dentes alvura e brilho e á bocca uma frescura que muito aprecio — MARCELLE YRVEN.

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado, 20 de Novembro

300—24.

100:000$000

Inteiros 8$000—Decimos a 800

Agentes geraes na Capital Federal: NAZARETH & C., Rua do Ouvidor 94—Caixa do Correio 817—Endereço telegr. LUSVEL—Rio de Janeiro

---

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Professor Dr. Oscar de Souza, Lente da Faculdade de Medicina d'esta Capital, Membro Titular da Academia Nacional de Medicina:

Illm. Sr. Phramaceutico Francisco Giffoni.—Tenho o prazer de communicar-lhe que tenho prescripto, com os melhores resultados, o seu preparado PILOGENIO, o qual reputo excellente nas molestias dos cabellos e do couro cabelludo.

Rio, 19 de Julho de 1910.

Dr. Oscar de Souza

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

TOSSE

O **ANGICO COMPOSTO**, o xarope mais antigo do Brazil, cura radicalmente qualquer tosse, antiga ou recente

A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana, n. 105 e em todas as pharmacias e drogarias

Falta de appetite. Dores nos ossos e na cabeça e um mal-estar geral!

FRANCISCO ANTONIO DO CARMO
Cabo do 2· corpo da Guarda Civica—1· companhia do Estado de S. Paulo actualmente destacado em Villa Americana

CURADO
Com o grande remedio brasileiro
Elixir de Nogueira
o mais poderoso depurativo do sangue, conhecido

E. de S. Paulo—Villa Americana, 1· de Junho de 1913.

Illmos Srs. Viuva Silveira & Filho.

Faltaria aos mais sagrados deveres da minha gratidão se não agradesse a VV. SS. por meio d'esta, o bem que me fez o vosso remedio *Elixir de Nogueira* do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silva Silveira.

Eu soffria de syphilis, dores nos ossos e na cabeça, falta de appetite e um mal estar geral.

Tratando-me com diversos medicos, sem conseguir o menor allivio aos meus soffrimentos, os quaes cada vez augmentavam mais, e, já desanimado, tomei apenas alguns frascos.

Hoje graças a Deus, estou radicalmente curado.

Por isso podem VV. SS. fazer o uso d'esta que melhor lhes convier a bem dos que soffrem do mesmo mal.

De VV. SS. Amig. Att. e obrigado.

Francisco Antanio do Carmo

Vende-se em todo o Brasil e Republicas do Prata

Officinas lithographicas d'O MALHO